

ESTRATÉGIAS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: CULTURA E LÍNGUA

The Federal Institutes Internationalization Strategies: Culture and Language

Rivadavia Porto Cavalcante, riva@ifto.edu.br¹

Ana Célia Brandão de Farias Said, anasaid@ifam.edu.br²

Sandra Mara de Paula Dias Botelho, sandrabotelho@ifrr.edu.br³

Antonia Elizabete Romanowski, liztukus@hotmail.com⁴

Marilize Steves, marilise@ifro.edu.br⁵

Rose Meire Penha Revoredo de Macedo, rose@ifap.edu.br⁶

Sandro Luis Costa da Silva, sandro.silva@ifac.edu.br⁷

Resumo: Nosso trabalho está centrado na importância da internacionalização para os Institutos Federais, tendo como base o acesso ao conhecimento, a ampliação das possibilidades acadêmicas, o reconhecimento dentro e fora do país e a ampliação da capacidade institucional de compreender diversidades culturais. Para que o processo de internacionalização se consolide, sugerimos estratégias que possibilitem que este processo se dê de forma gradual tomando por base as potencialidades e necessidades dos Institutos. Uma vez feita a contextualização e definidas as perspectivas vislumbradas através das discussões fomentadas pelo Fórum dos Assessores Internacionais dos Institutos Federais – FORINTER - serão apresentadas estratégias enfocando a necessidade de dotar os servidores, discentes e comunidade externa de habilidades referentes ao domínio de uma língua estrangeira, fortalecendo de forma efetiva o ensino de línguas nos IFs e a construção de currículos mais completos e significativos que assegurem uma formação de profissionais entrosados no mundo globalizado. Nesta perspectiva, entre outras estratégias, sugerimos a criação de centros de idiomas nos Institutos, que construirão o alicerce necessário a fim que a comunidade interna e externa se aproprie de pelo menos uma língua estrangeira de forma que possa participar das várias oportunidades que têm sido ofertadas pelo governo federal para a mobilidade de discentes e servidores federais.

Palavras chave: Internacionalização. Língua e Cultura. Ensino de Línguas. Estratégias.

Abstract: *Our work is focused on the importance of internationalization for the Federal Institutes, based on access to knowledge, the expansion of academic opportunities, recognition within and outside the country and the expansion of institutional capacity to understand cultural diversity. For the process of internationalization consolidation, we suggest strategies that allow this process to build gradually on the strengths and needs of the Federal Institutes. Once made the contextualization and defined prospects glimpsed through discussions promoted by the Federal Institutes Forum of International Advisors - FORINTER - we will present some strategies focusing on the need to provide to staff, students and outside community skills for the mastery of a foreign language, strengthening effectively the language teaching in the Ifs (Federal Institutes) and the construction of more complete and meaningful curricula to ensure professional training mingled in the globalized world. In this perspective, among other strategies, we suggest the creation of language centers in the Institutes, which will build the necessary foundation in order to promote the internal and external communities possibility to take ownership of at least one foreign language, so that they can take part in various opportunities that Federal Government has offered for mobility of students and federal employees.*

Keywords: *Internationalization. Language and Culture. Language Teaching. Strategies.*

1 Assessor Internacional do IFTO

2 Assessor Internacional do IFAM.

3 Assessor Internacional do IFRR.

4 Assessor Internacional do IFPA.

5 Assessor Internacional do IFRO.

6 Assessor Internacional do IFAP.

7 Assessor Internacional do IFAC.



INTRODUÇÃO

A concepção e as diretrizes dos Institutos Federais estão pautadas em um novo olhar para a Educação Profissional, que extrapola o dicotômico e dual preconceito de formação intelectual e manual. Enquanto Rede Social, os IFs, cuja implantação sempre esteve relacionada ao conjunto de políticas públicas para a educação profissional e tecnológica, deverão atender em todos os níveis e modalidades de ensino às demandas por essa formação, atendo-se prioritariamente ao desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, com foco nas particularidades local e regional, mas com uma visão ampla de mundo globalizado.

A era dos Institutos Federais exige que seus atores, em seu caminhar, conheçam-se em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, venham a reconhecer-se em sua diversidade cultural.[...] Nesse sentido, é necessário que percebam não apenas os dados e concebam as ideias na sua troca com o mundo, mas os interpretem numa permanente troca com os demais membros da sociedade, o que exige que estejam situados no universo e não dele separados. (BRASIL, GOVERNO FEDERAL. MEC.PDE, 2008,p. 27)

Assim, “torna-se essencial conhecer experiências de outros países, buscando diálogo entre culturas, permitindo a compreensão das diferenças, a troca de conhecimentos e o estímulo à solidariedade e à cultura da Paz” (Doc. Política de Relações Internacionais dos IFs, 2009, p.3).

É nessa perspectiva que o Grupo de Trabalho do Fórum de Relações Internacionais – GT/FORINTER dos Institutos Federais da Região Norte – em conjunto com a Assessoria Internacional da SETEC/MEC, otimizando o potencial existente na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, procurará desenvolver ações estratégicas de internacionalização dos Institutos com instituições de outros países, considerando que a repercussão delas terá um alcance muito além do ensino,

pesquisa e extensão – tripé no processo ensino e aprendizagem. Em outras palavras, a Internacionalização tornar-se-á uma estratégia de desenvolvimento social, econômico e político e, sobretudo, institucional.

Para tanto, coube ao GT/Norte elaborar um documento, a ser encaminhado à Diretoria Executiva FORINTER de forma que suscite discussões entre os assessores locais acerca das estratégias para Internacionalização dos IFs, relacionando a questão do ensino-aprendizagem de línguas e culturas, tendo por base as potencialidades e necessidades de cada instituição na implantação desse processo, amplamente discutidas em encontros regionais.

1 A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

1.1 Estratégias para a Internacionalização dos IFs: Contextualização e Perspectivas.

Extraído dos estudos de Administração, o significado de Estratégia está relacionado à arte de alcançar resultados. Para atingi-los, é preciso cumprir e acompanhar uma série de etapas. Conforme Porter (2006), o cumprimento dessas fases depende de uma boa análise que compreenda todo o conjunto de variáveis de cada situação do momento e das circunstâncias envolvidas, tal qual um processo de escolha, tendo por base um planejamento para o alcance dos possíveis resultados.

Em situação específica, no âmbito das Instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e, considerando o papel para o qual foram criados os Institutos, as relações internacionais configuram-se como uma nova oportunidade ou possibilidade de troca de experiência e conhecimento as quais promovem e ratificam o desenvolvimento de uma educação de qualidade dos IFs, ou seja, a criação dos IFs “se pauta na filosofia de uma instituição que não esteja restrita ao seu território; mas que esteja aberta

para o mundo” .

Sob essa ótica a necessidade de estimular a comunicação intercultural (para permitir o progresso institucional integrado com o mundo) tem levado os gestores, professores, técnicos administrativos a questionamentos de como poder contribuir para o processo de desenvolvimento da nova institucionalidade em que se inserem os IFs.

Todos os Institutos Federais vêm ampliando seus horizontes na direção de uma nova adaptação cultural/social no processo de Internacionalização que perpassa o globo, nos dias atuais. Segundo Knight (1997), a internacionalização é um “processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta de educação”. Nessa perspectiva, a aprendizagem de línguas, de forma eficiente, que permita os trabalhos da cooperação com as instituições estrangeiras, de maneira consciente, é ainda um desafio para os IFs.

Assim, é mister empreender esforços para implantar hábitos institucionais na promoção de mudanças positivas, permitindo universalizar as práticas exercidas no âmbito dos IFs como processo de internacionalização. Para as definições de estratégias envolvendo língua e cultura, entre as demais medidas necessárias dentro da instituição, é imprescindível observar as necessidades de cada IF de acordo com os objetivos consensuais no Plano de Metas das instituições.

No âmbito da cooperação internacional para intercâmbio de estudantes, de professores e gestores, pode-se inserir as instituições em redes, com objetivos claros a respeito do que esta inserção poderá trazer aos IFs no que se refere à língua e cultura e a compreensão de como essas instituições estrangeiras lidam com essas dimensões internamente.

Segundo Stallivieri (2004), outro aspecto importante que diz respeito à assessoria internacional é a difusão das informações para comunidade interna das instituições . Ela su-

gere, entre outros:

- 1.Criação dos centros de informação internacional, através dos quais se ofereça aos docentes, servidores e, principalmente, aos discentes, informações sobre os programas de estudos e bolsas, catálogos de cursos, orientação sobre como se atualizar ou iniciar seu curso de língua estrangeira para futuros cometimentos;
- 2.Apresentações com palestrantes convidados, seminários de informação em colaboração com outras instituições”. Poderiam ser também entre nossos IFs com os professores/gestores/alunos que têm ou tiveram contato com outros países e trazem consigo valiosas informações sobre aspectos culturais e lingüísticos por eles testemunhados em suas viagens de intercâmbio e/ou estudos;
- 3.Distribuição de revistas, folhetos, circulares, guias informativos incluídos em publicações de âmbito geral (periódicos da instituição ou locais).

Nessa perspectiva, as ações concretas na implementação de programas de intercâmbio e/ou cooperação científica e tecnológica oportunizarão a difusão das atividades dos Institutos Federais, na medida em que houver cooperação e transferência de conhecimento, principalmente aos países menos desenvolvidos, tendo por base a solidariedade e o respeito mútuo(cultura de paz), gerando desenvolvimento social e econômico.

Partindo desses pressupostos, percebe-se que o processo de internacionalização das IES está pautado por diferentes razões: busca pela alta qualidade de ensino e pesquisa; o acesso ao conhecimento; a ampliação das possibilidades acadêmicas (espaço para pesquisas); o reconhecimento dentro e fora do país; razão econômica; razão social; a exposição cultural de alunos e professores; a ampliação da capacidade de compreender diversidades culturais; ação e status ou a união entre os povos e à construção da cultura da paz. .

Associado a tudo isso, há o Termo de Acordo de Metas, que estrutura e organiza a atuação dos IFs, dentro de uma nova institucionalidade estabelecendo, entre outros com-



promissos, a necessidade da diversificação de cursos sintonizados com as demandas que contribuem para o desenvolvimento local e regional, extrapolando a sua extensão geográfica, oportunizando dessa forma, uma perspectiva promissora de visibilidade do trabalho e do papel dos institutos, enquanto Rede.

1.2 As Estratégias de Internacionalização: Ênfase no Ensino de Línguas

O ensino de línguas estrangeiras nas instituições da rede pública e privada do Brasil está norteado por documentos oficiais que dão abertura para a implantação de projetos de internacionalização dos currículos estudantis a partir do ensino-aprendizagem de línguas.

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da 5ª série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (LDB nº 9394/96, artigo 26, parágrafo 5º)

Pesquisas realizadas na sociedade brasileira atestam a necessidade do domínio efetivo de um segundo idioma focado na oralidade, no saber falar (NOGUEIRA e AGUIAR, 2008). Esses estudos confirmam o reconhecimento do ensino da oralidade, ausente nas escolas de ensino regulares no Brasil. Esta é uma lacuna a ser preenchida com projetos que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno, permitindo o seu sucesso no processo de interculturalidade.

No contexto de emergência da globalização, o domínio de línguas estrangeiras tem se tornado cada vez mais necessário e indispensável não apenas para obter informações e contatos com outras culturas, mas, principalmente, como ferramenta de trabalho, visto que através do desenvolvimento de competências em outros idiomas, tanto professores, quanto técnicos administrativos e alunos podem ter acesso à comunicação com o mundo, ao mes-

mo tempo, a uma vasta gama de publicações que abrangem todos os campos do conhecimento científico da atualidade.

Embora o Brasil já seja reconhecido como um país em processo emergente de desenvolvimento, ele é dependente ainda das decisões das nações mais desenvolvidas no que se refere às questões de negociação e relação entre os seus pares. Tal fato intensifica a necessidade das relações internacionais de comunicação em todos os campos do conhecimento, exigindo indivíduos capacitados e dotados de habilidades referentes ao domínio da linguagem na execução de atividades nos diferentes segmentos.

O desenvolvimento de competências em língua estrangeira significa uma porta aberta para o diálogo entre as culturas do mundo internacional das ciências, do trabalho e das novas tecnologias, tornando-se fator indispensável para a sustentação do modelo de produção do atual contexto além da inclusão global.

Nesse sentido, empreender o ensino de idiomas é uma forma de permitir ao cidadão deste milênio a sua inclusão nesta nova era que se ascende, inserindo-o no letramento global da linguagem. Dessa forma, buscar fortalecer, de forma efetiva, o ensino de línguas, é permitir a ênfase na construção de currículos mais significativos que assegure o sucesso para a formação de profissionais mais completos, conforme proposição legal “A educação deve assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, LEI Nº 9394/96, art. 22).

Sob essa perspectiva legal, pode-se inferir que o desenvolvimento de habilidades, a partir do ensino de línguas, é uma das ferramentas indispensáveis para que o indivíduo amplie seus conhecimentos e sua visão de mundo.

Estudiosos tais como, Vygotsky (1989a, 1989b) e Bakhtin (2002), chamam atenção para o papel constituidor e organizador que



linguagem estabelece na consciência e no pensamento do sujeito.

Segundo estes mesmos estudiosos, nesta visão, o sujeito se constitui nas e/ou pelas relações sociais marcadas pela história e pela cultura do seu contexto. Nesta perspectiva, a interação deste sujeito com grupos sociais (outros alunos, professores, outras línguas e culturas), possibilita aprendizagem/desenvolvimento mais eficazes, respeitando os valores de ambas culturas envolvidas neste processo

Partindo do ponto de vista destes autores supracitados que defendem o respeito à cultura local já constituída ao longo de sua história em seu espaço geográfico, apresentamos as razões para o ensino/aprendizagem de línguas e suas respectivas culturas: visando ao processo de internacionalização nos IFs de forma solidária:

- 1.O domínio de uma LE se configura, nos dias atuais, em uma possibilidade e uma necessidade de ampliar o universo cultural do profissional diante das novas exigências no mundo das novas tecnologias;
- 2.Possibilita ao aprendiz o acesso e a apropriação de conhecimentos de outros países e culturas, permitindo a socialização do conhecimento;
- 3.O aprendizado de uma língua estrangeira amplia os conhecimentos já adquiridos na língua materna;
4. Esse processo de aprendizagem permite ao aluno construir estratégias relevantes para o desenvolvimento do raciocínio e aquisição do conhecimento sistematizado;
- 5.Quanto mais línguas o sujeito dominar tanto maiores serão as oportunidades de apropriação dos conhecimentos de outras culturas, para melhor compreender a sua e interagir com o seu meio;
- 6.A aprendizagem de idiomas significa, sobretudo, uma ação de ressignificação, pois, a presença da língua a ser aprendida auxilia na construção de uma identidade heterogênea, complexa, porém, plena de conhecimentos;
- 7.Em tempos de constantes mudanças, dominar línguas estrangeiras modernas é uma questão relevante para vivenciar e compreender este novo contexto.

OBJETIVOS

Diante do exposto, o Grupo de Trabalho FORINTER, delineou alguns objetivos a serem alcançados pelas ações propostas. Os objetivos são:

Objetivo Geral

- Promover ações para a internacionalização dos Institutos Federais, aproximando as culturas e unindo forças para permitir o progresso científico, cultural, econômico e tecnológico de forma igualitária entre os povos.

Objetivos Específicos

- Implantar e/ou reativar um Centro de Línguas/Idiomas em âmbito interno aos Institutos para promoção da cultura das línguas como meio de integração, socialização do conhecimento e promoção da interculturalidade;
- Planejar programas colaborativos online entre instituições parceiras de forma que haja interação entre nossos discentes e servidores com discentes e servidores internacionais;
- Realizar atividades de mobilidade de servidores, discentes e comunidade que trarão experiências de aprendizagem, formação e educação no âmbito intercultural;
- Planejar e desenvolver iniciativas institucionais integradas às mudanças como criação de Programas e Projetos relacionados à pesquisa, ao ensino e à extensão, que priorizem atividades extracurriculares envolvendo o estudo das línguas e suas culturas;
- Permitir a mobilidade de professores, pesquisadores, técnicos administrativos e alunos na busca do conhecimento em outros países;
- Estudar possibilidade de internacionalização curricular, de forma que nossas instituições possam fornecer programas ou disciplinas específicas em línguas estrangeiras que possam atrair servidores e discentes internacionais.



ATIVIDADES

Em consonância com suas potencialidades regionais e locais, os Institutos podem inserir a internacionalização como integrante do seu Projeto Político Pedagógico em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, permitindo o intercâmbio com outras instituições brasileiras e estrangeiras.

Objetivando alcançar esta dimensão, a realização das atividades abaixo pode contribuir para a evolução deste processo:

- Promover semanas internacionais como meio de orientação e inclusão dos novos alunos dentro deste processo, de forma a contemplar o mundo e as suas diferenças como um processo normal da existência humana;
- Criar procedimentos e normas regulamentares do programa em que o aluno esteja engajado, focando o esclarecimento de questões inerentes ao processo acadêmico do aluno e/ou a necessidade de que ele aprenda/domine a língua do país onde se encontra;
- Estudar possibilidades de se internacionalizar o currículo escolar de forma que tenhamos disciplinas ministradas em língua estrangeira, como forma de atrair alunos das instituições parceiras;
- Promover atividades culturais que envolvam a cultura das cidades e regiões centradas no senso da construção de uma sociedade planetária com direitos e deveres comuns a todos os cidadãos;
- Inserir o ensino-aprendizagem de idiomas como uma das dimensões a ser atingida no processo de internacionalização, desenvolvendo projetos destinados a promover a comunicação intercultural entre professores, alunos, técnicos administrativos e parceiros da instituição;
- Construir projetos de ensino-aprendizagem de “Português para Estrangeiros”, objetivando a internacionalização da língua portuguesa como fonte de conhecimento do mundo lusófono e na contrapartida para a aquisição

de outros;

- Estimular os professores, alunos e técnicos administrativos dos IFs a colaborarem como voluntários na recepção de visitantes estrangeiros que chegam aos campi;
- Reconhecer os estudos realizados no exterior, experiências vivenciadas em outros países, atividades de mobilidades e/ou voluntariado em trabalhos ou missões como competências a serem multiplicadas na instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudando o crescente desenvolvimento e complexidade do desenvolvimento global, observa-se a busca por profissionais com uma visão geral de mundo, com habilidades específicas, pesquisadores e alunos capazes de transformar as experiências obtidas em outros países em alimento cultural para sua educação e melhoramento na educação do país como um todo.

Onde o processo de internacionalização já se estabeleceu nas instituições de educação superior há novas perspectivas e dimensões que estão aos poucos alterando suas paisagens. No caso dos Institutos Federais, as estratégias de internacionalização curricular, trabalhos colaborativos *online* entre instituições parceiras, programas sobre competências interculturais e instituição de Centros de Idiomas são iniciativas que direcionam o fortalecimento do desenvolvimento institucional.

Aceitar este desafio e transformar a busca pelo conhecimento em rica oportunidade de interação cultural é aceitá-lo como responsabilidade institucional, com políticas de gestão definidas, e representará um grande avanço da instituição para conquistar o seu lugar de direito entre as instituições da atualidade, nos cenários nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). *Marxismo*



e filosofia da linguagem. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. MEC. PDE/2008.

_____, Lei de diretrizes e bases (LDB) nº 9394/96. Texto acessado em 30 de outubro de 2010 disponível no endereço: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm.

_____. Políticas de Relações Internacionais dos Institutos Federais FORINTER/2009.

FORINTER, *Política de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. Brasília, 2009

KNIGHT, J. Internationalization of higher education: a conceptual framework. In Jane Knight and Hans de Wit (Eds), *Internationalization of higher education in Asia Pacific Countries*. Amsterdam: European Association for International Education, 1997.

NOGUEIRA, M^a Alice; AGUIAR, A. *La formation des élites et l'internationalisation des études: peut-on parler d'une «bonne volonté internationale»?* Education et Sociétés, v. 21, n.1, p.105-119, 2008

PORTER, Michel. *What is strategy?* Harvard Business Review, Novembro/Dezembro 2006.

SLATTIVIERI, Luciane. *Estratégias de internacionalização das Universidades Brasileiras*. Caxias do Sul: Educus, 2004, p.58.59

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989a.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Pau-

lo: Martins Fontes, 1989b

Sites Consultados:

Disponível em <www.administradores.com.br>. Acesso em 28.7.2010.

Disponível em: <www.proffernandoschiavetto.blogspot.com/2009/08/voce-sabe-o-que-e-estrategia.html>. Acesso em 28.7.2010

